

2ª premiação

CSN na construção civil



A CSN

A combinação, em suas operações, de minas próprias, usina, ferrovias, portos, centros de serviços e distribuição e uma central própria de co-geração termoelétrica torna a Companhia Siderúrgica Nacional – CSN – o mais abrangente complexo siderúrgico integrado da América Latina, com uma capacidade de produção aproximada de 5 milhões de toneladas anuais de aço bruto.

A partir da Usina Presidente Vargas, em Volta Redonda, no Sul fluminense, a Companhia produz aços laminados a quente e a frio, chapas zincadas e folhas metálicas. A empresa também possui duas outras unidades de produção: a Cisa, no Estado do Paraná, e a Galvasud – joint-venture com a Thyssen Krupp Stahl –, no Estado do Rio de Janeiro, que produzem, respectivamente, galvalume e pré-pintado para as indústrias da construção civil e de utilidades domésticas, e galvanizados para a indústria automobilística.

Com o intuito de ampliar o foco nos aspectos de mercado e na área industrial, melhorar ainda mais a qualidade dos produtos e melhor atender às necessidades dos clientes, a CSN separou as atividades industriais das comerciais. Enquanto a Diretoria de Operações desenvolve e amplia a estratégia produtiva da Empresa, a Diretoria Comercial é responsável

pelo relacionamento com clientes, desenvolvimento dos atuais e dos novos mercados e, em conjunto com a área de produção, desenvolvimento de produtos e soluções inovadoras. Para tanto, opera com unidades de mercado, focadas nos segmentos de embalagem, construção civil, automobilístico, utilidades domésticas, O&M e grande rede (distribuição).

O meio ambiente é visto como parte do negócio da CSN, integrado à sua própria estratégia de crescimento. A Empresa empreendeu uma verdadeira revolução no trato das demandas de meio ambiente, adequando a Usina às regras ambientais, com o cumprimento integral das metas contidas no Termo de Ajustamento de Conduta – TAC – assinado com o governo do Estado do Rio de Janeiro, o que implicará investimentos de R\$ 180 milhões até o final de 2002. Além disso, a gestão ambiental da CSN na Mina de Casa de Pedra está certificada pela ISO 14001.

Através da Fundação CSN, a Empresa participa ativamente dos programas que interagem com a sociedade, contribuindo para a melhoria das condições de vida e para o fortalecimento da cidadania.

Na crença de que são as pessoas o grande fator diferencial de qualquer moderna organização, a CSN investe efetivamente em seus profissionais, de modo a desenvolvê-los, motivá-los e associá-los aos desafios, projetos e resultados da Empresa.

Cada vez mais integrada, ágil e focada em seu principal negócio – a siderurgia –, a CSN se consolida como uma organização moderna, competitiva e preparada para superar os desafios e ocupar uma posição ainda mais destacada no cenário da siderurgia nacional e internacional.



CONSTRUINDO A CULTURA DO AÇO PARA O FUTURO

A Premiação CSN na Construção Civil chega à sua segunda edição ainda mais abrangente. Neste ano, contamos com a presença de faculdades da região Sul, além das faculdades dos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo, participantes desde o ano passado. O sucesso deste projeto e a maneira como a companhia vem se dedicando a ele confirmam o quanto a CSN está dedicada e priorizando a construção civil, um mercado no qual acredita, pelo grande potencial que há neste País para as construções em aço, comparando-se com os Estados Unidos, Japão, Coréia, Austrália e países da Europa.

Nós, da CSN, estamos trabalhando para que, cada vez mais, o aço possa assumir papel importante na construção civil brasileira. No entanto, para que isso aconteça, é preciso disseminar uma nova cultura: a de construções em aço. E nós temos certeza de que o nascimento desta cultura passa por vocês, futuros arquitetos. Por isso, criamos o Prêmio CSN na Construção Civil.

Mas não paramos por aqui. Como uma companhia cada vez mais focada em mercados e clientes, ou seja, *market oriented*, foi criada, na nova organização comercial, uma Diretoria de Construção Civil, com força de vendas, marketing, desenvolvimento de produto e assistência técnica específicos. Além de permitir maior agilidade no atendimento a clientes, esta diretoria vai trabalhar no desenvolvimento e implantação de soluções novas e diferenciadas em aço para a construção civil.

Vale destacar, ainda, os investimentos que estão sendo feitos em todo o processo de produção e beneficiamento do aço CSN. Só na Cisa, no Paraná, estão sendo aplicados US\$ 250 milhões. Esta unidade é voltada, prioritariamente, para o mercado da construção civil. Na Cisa, serão fabricados, a partir do próximo ano, dois novos produtos considerados inovadores para o segmento: o galvalume, um material muito resistente à corrosão, que pode ser utilizado em ambientes altamente agressivos, principalmente para tapamentos e coberturas; e os pré-pintados, que tornam os produtos mais nobres ao aplicar textura e cor ao aço. Para o melhor desenvolvimento do produto pré-pintado, a CSN assinou no fim de março um acordo de assistência técnica com a Precoat, maior produtora de aços pintados dos Estados Unidos. Os aços pré-pintados podem ser usados em aplicações diversas, como telhas, forros, móveis e também em produtos eletrodomésticos, entre outras.

Com todo esse investimento no segmento da construção civil, a CSN não poderia deixar de participar da orientação daquele que irá trabalhar com o aço no futuro. A transformação do amanhã, para nós, já começou. Contamos com vocês.



Maria Sílvia Bastos Marques

Presidente da CSN

CSN AMPLIANDO UM GRANDE PROJETO



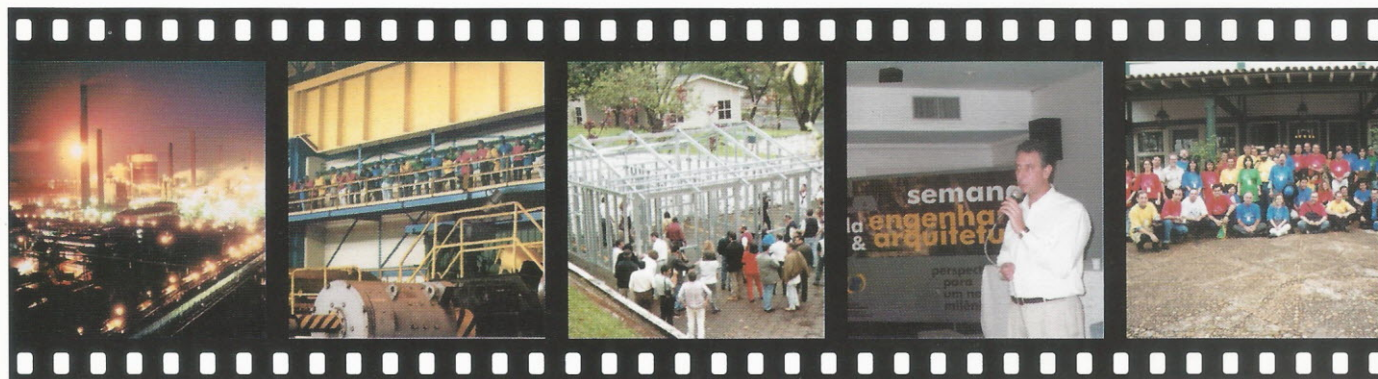
“O projeto da Premiação CSN na Construção Civil, que pode ser considerado o marco do compromisso da CSN com o setor da Construção Civil, estará incentivando o jovem arquiteto a utilizar novas técnicas, novas soluções que, com certeza, mudarão o rumo da construção neste País, assim como já ocorreu em países desenvolvidos. Esta premiação é apenas o início de um longo e abrangente projeto.”

Com essas palavras, a presidente da CSN, Maria Silvia Bastos Marques, prenunciava, no início do ano 2000, o sucesso desta iniciativa.

Hoje, em sua segunda edição, podemos afirmar que a premiação não apenas atingiu as metas como excedeu todas as expectativas de envolvimento dos alunos, de qualidade dos projetos apresentados e da sinergia entre a CSN, as faculdades e os professores dos cursos de arquitetura e urbanismo.

Além dos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo, a segunda edição contou também com a participação dos Estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Foram realizadas palestras durante todo o ano de 2000, nas faculdades de arquitetura desses cinco Estados, das quais participaram mais de 7 mil alunos que puderam ter acesso a conhecimentos e esclarecimentos sobre a utilização do aço na arquitetura.

A CSN esteve presente em vários eventos como: FEICON/2000 – Feira Internacional da Construção Civil –





ocorrida no Pavilhão do Anhembi, em São Paulo, onde realizou o lançamento da 2ª edição da Premiação CSN na Construção Civil; ENEA – Encontro Nacional dos Estudantes – em Taubaté, São Paulo, com a participação de aproximadamente 2 mil alunos; CONSTRUSUL, realizada no Estado do Rio Grande do Sul, com participação efetiva de professores, arquitetos, engenheiros e profissionais da área, entre outros.

A resultado positivo também pode ser notado pelo número de participações na premiação, pois a primeira edição registrou cerca de 100 projetos inscritos e, na segunda edição, o número de inscrições aumentou para aproximadamente 300.

Outras atividades como a visita à Usina Presidente Vargas com os professores das Faculdades de Arquitetura dos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo, realizada em setembro de 2000, a exposição de todos os projetos apresentados, no Memorial da América Latina em São Paulo, ocorrida em março de 2001, e a visita dos 15 finalistas à Usina Presidente Vargas, em Volta Redonda, no Estado do Rio de Janeiro, também em março de 2001, tiveram como objetivo principal divulgar e incentivar a utilização do aço na construção civil. Estas atividades fizeram parte do cronograma da 2ª Edição da Premiação CSN na Construção Civil.

Pense, risque e sonhe em aço. Ele pode ser o seu futuro.



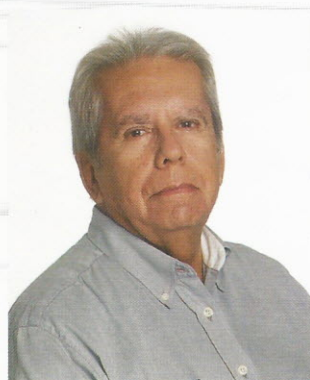
CONSULTOR



José Carlos de Almeida,
arquiteto consultor, São Paulo, SP

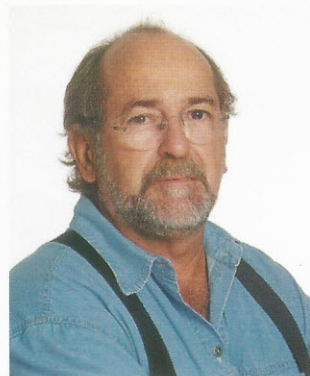
A segunda edição mostra que os participantes já reconhecem uma preocupação cultural na realização do concurso da CSN. Não se trata, portanto, de uma simples questão de marketing, mas de uma preocupação no sentido da renovação tecnológica. A principal contribuição dessa iniciativa está, sem dúvida, em introduzir uma nova alternativa tecnológica, para uma nova linguagem arquitetônica. Mas, o fundamental é que essa linguagem seja desenvolvida dentro de nossas condições culturais.

JURADOS



Cláudio Luiz Araújo,
arquiteto, Porto Alegre, RS

A iniciativa da CSN reforça a posição do IAB que, em sua trajetória, vem lutando pela realização democrática de concursos. Na área do ensino, ajuda na divulgação dos trabalhos das escolas, funcionando como um balanço do que se produz, além de incentivar o aprimoramento do próprio ensino. O aço enfim, propicia certas vantagens, como execução, beleza e rapidez, que o concreto nem sempre consegue.



José Sanchotene,
arquiteto, Curitiba, PR

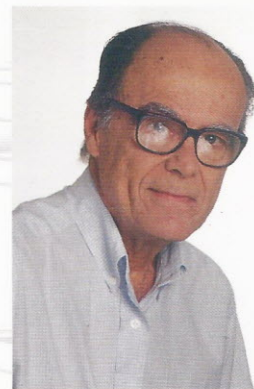
Além de incentivar o jovem estudante quanto ao uso do aço na construção civil, a CSN vem fazendo um trabalho de divulgação da cultura do aço, através de palestras e cursos, dentro das escolas. Tudo isso pode contribuir para o desenvolvimento do ensino e da própria arquitetura, no Brasil.

A tradição da estrutura metálica já existiu no Brasil, na época da importação das ferrovias, mas se perdeu, talvez com a guerra. E foi retomada com Volta Redonda, da qual a CSN é a legítima sucessora. Com certeza, o aço não é uma panacéia, mas um dos instrumentos para se realizar um bom projeto. O aço é sempre um componente que pode conviver com outros sistemas construtivos.



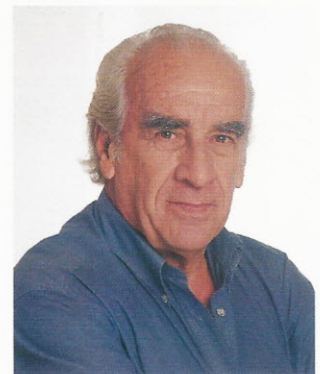
Pedro Paulo Saraiva,
arquiteto, São Paulo, SP

Vejo a premiação CSN como um grande incentivo para os jovens. E acho importante que a indústria colabore para se divulgar essa tecnologia, na área urbana, já que a nossa experiência, em tecnologia metálica, se limitou praticamente a equipamentos industriais instalados fora da cidade.



Valmir Amaral,
arquiteto, Rio de Janeiro, RJ

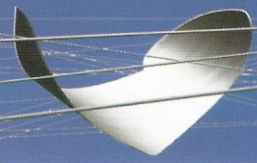
A proposta da CSN contribui para dois aspectos importantes: primeiro, a divulgação da tecnologia do aço e, segundo, a motivação para aprofundarmos o apoio tecnológico do ensino. Só com conhecimento tecnológico os arquitetos poderão reconquistar o espaço do mercado da construção civil.



Yamadu Carlevaro,
arquiteto, Blumenau, SC

PREMIADO

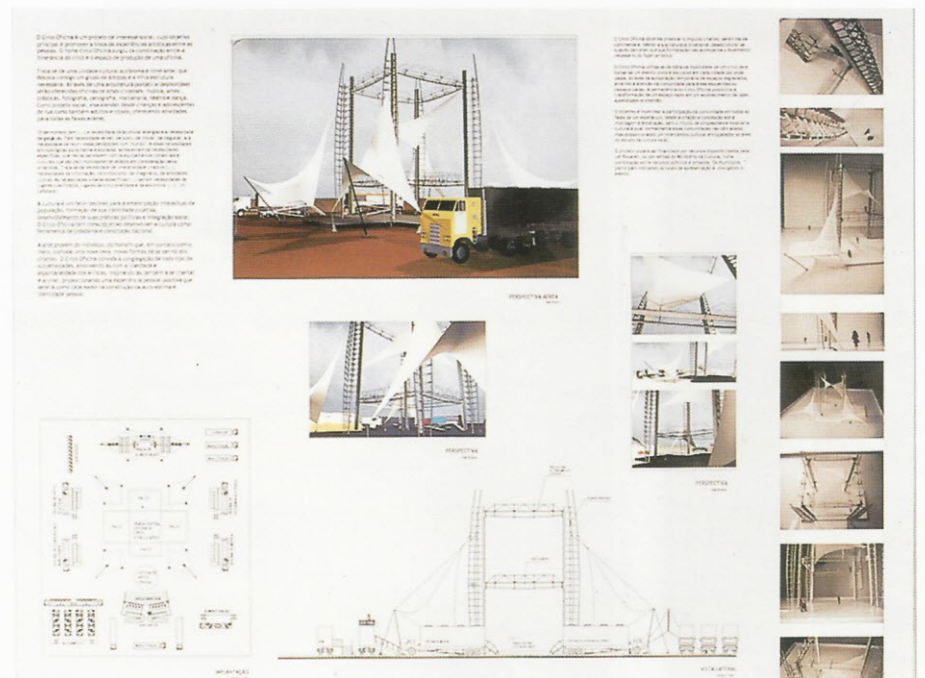
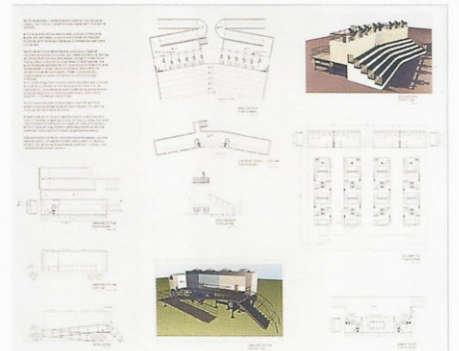
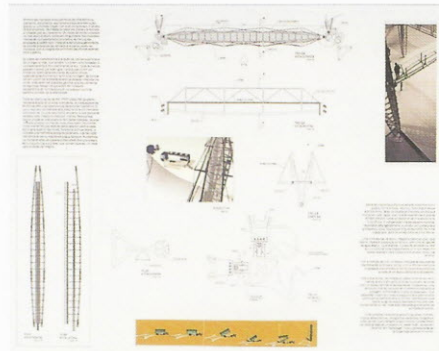
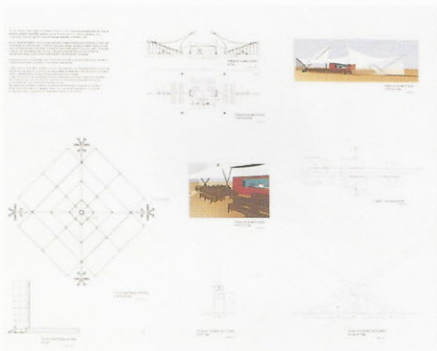
Circo Oficina



Autora
Artemis dos Santos Teles
FAU/USP-SP

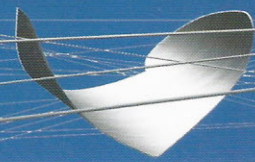
Orientador
Minoru Naruto

Também como projeto itinerante, composto por uma estrutura de aço com fechamento em lona, o Circo Oficina pode ser montado em qualquer lugar. A idéia da arquiteta é que o circo possa contar com uma equipe de produção que chegue a uma cidade e faça contato com pessoas ligadas à cultura local. Assim, a partir da troca de experiências, será possível organizar atividades circenses, oficinas de teatro, música e pintura para a população. A estrutura do Circo Oficina é composta por quatro torres de aço de 25 m, que formam um espaço aéreo, onde é possível criar um palco para aulas de trapézio. Embaixo estará uma praça central de circulação, e as oficinas artísticas funcionarão em caminhões, no entorno. Artemis deixa claro o caráter social do projeto. Para ela, a responsabilidade do profissional de arquitetura não se restringe à habitação, mas também envolve aspectos culturais. Para que este projeto seja executado com sucesso, será preciso contar com investimento de patrocinadores ou leis de incentivo. Dessa forma, o circo poderá ser levado para cidades pequenas, que não contam com ambientes de aprendizado desse porte.



PREMIADO

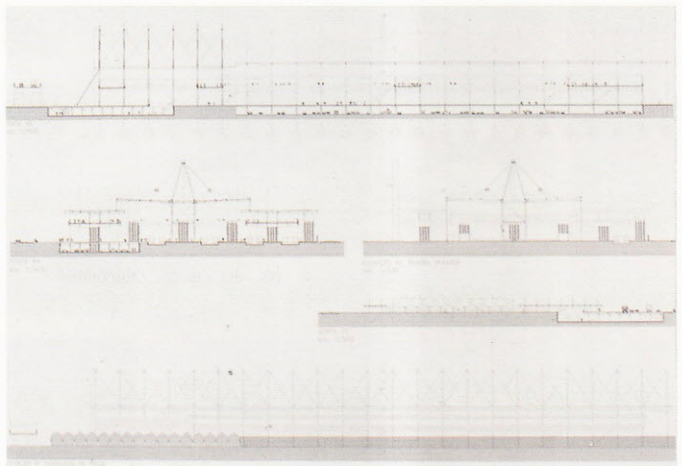
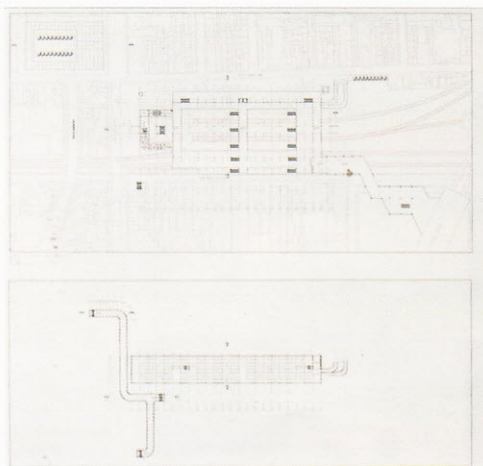
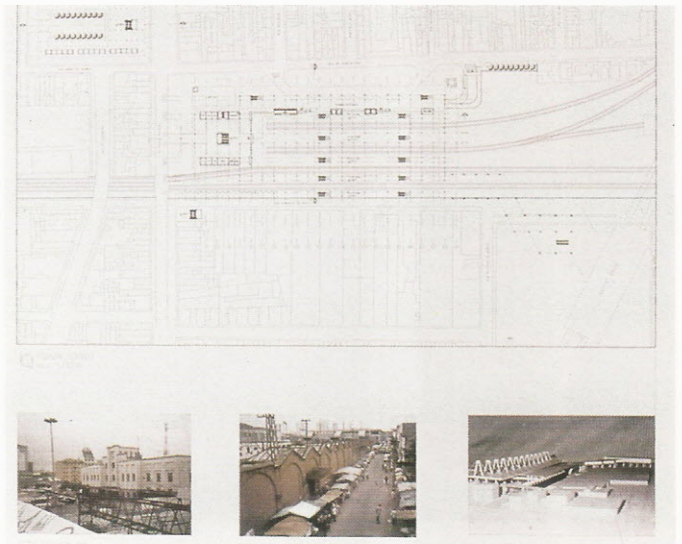
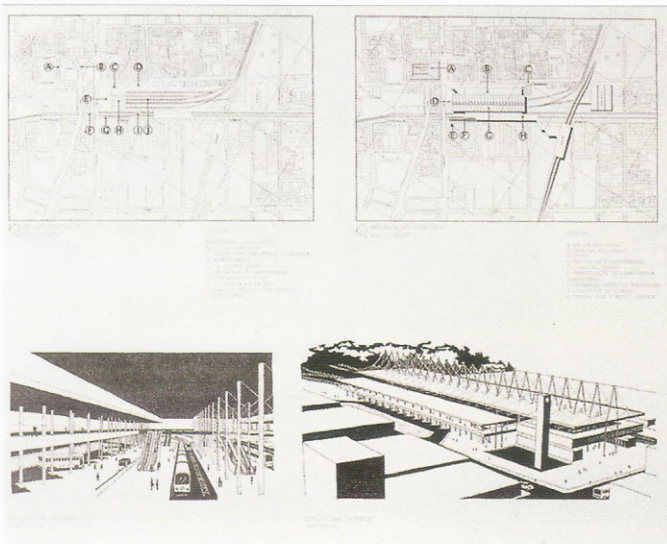
Estação de Trem Brás-Roosevelt



Autor
Caio Vinícius Detilio
Universidade São Judas Tadeu-SP

Orientador
Gilberto Machado Rizzi

Contando com dados da CPTM, a estação começou a ser projetada a partir de estudos estruturais, espaciais e funcionais, questões fundamentais do ponto de vista arquitetônico. O projeto, que se impõe como um marco no entorno do bairro, procura atender os usuários, principalmente nos horários de pico. Em integração com o metrô, facilita o tráfego das pessoas vindas das linhas férreas, e vice-versa, através de uma passarela subterrânea. O autor incorporou o terminal do Largo da Concórdia ao projeto da estação, transformando o local numa praça semicoberta, para onde será transferido o comércio que hoje ocupa a frente da estação de forma precária. O acesso à estação é feito por passarelas subterrâneas, a partir do largo da Concórdia e pela rua Domingos de Paiva, no lado oposto. A estação foi remanejada e tem todas as plataformas cobertas. Caio ainda destaca uma cobertura principal toda em estrutura metálica atirantada que proporciona maiores vãos com dimensões menores, tanto em vigas como em pilares. E, por razões simbólicas, uma estação ferroviária também remete ao aço, o que colaborou para a escolha do material.



PREMIADO

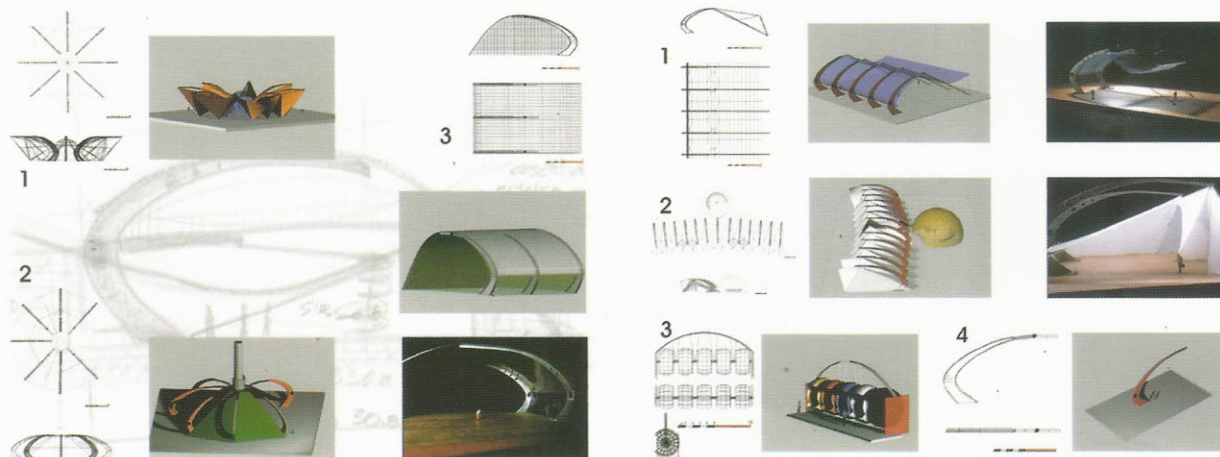
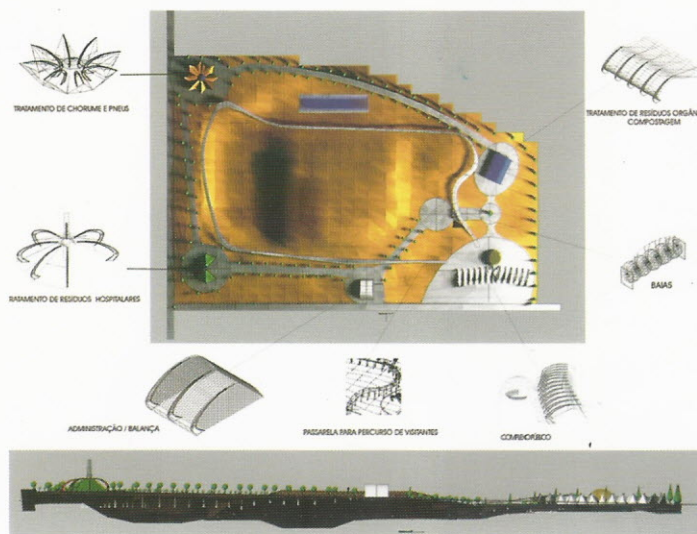
Aterro Ideal



Autor
Daniel Deriggi
Universidade Metodista de Piracicaba-SP

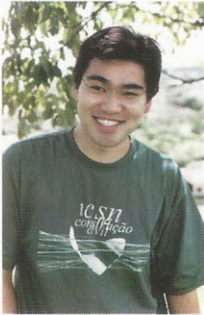
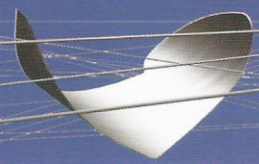
Orientador
Octávio Lacombe

O autor transformou o aterro sanitário, até então considerado uma obra de engenharia, em um projeto arquitetônico. Procura aproveitar ao máximo todo o lixo colocado no aterro. Para isso, existe uma estrutura padrão que pode ser transformada em prédios de vários formatos diferentes, visando ampliar a vida do aterro e acabar com o estigma de "lixão". A idéia é transformá-lo em espaço público, trazendo as pessoas a conhecer o problema e os processos de trabalho do lixo. Com estrutura de aço padrão e materiais como lona e policarbonato para o revestimento, é possível desmontar a estrutura e reconstruí-la em outros lugares. Daí a praticidade do projeto porque, segundo Daniel, um aterro tem vida útil de, em média, dez anos. Neste caso, ao encerrar as atividades, deixa apenas uma infra-estrutura mínima, composta pela hidráulica, drenagem de águas pluviais e chorume, que precisam continuar no mesmo local. A estrutura dos prédios pode ser desmontada e transportada para outros locais destinados a novos aterros. O projeto ainda conta com uma passarela de pedestres, na qual os visitantes podem acompanhar o processamento do lixo em todos os prédios.



P R E M I A D O

Pavilhão Itinerante



Autor

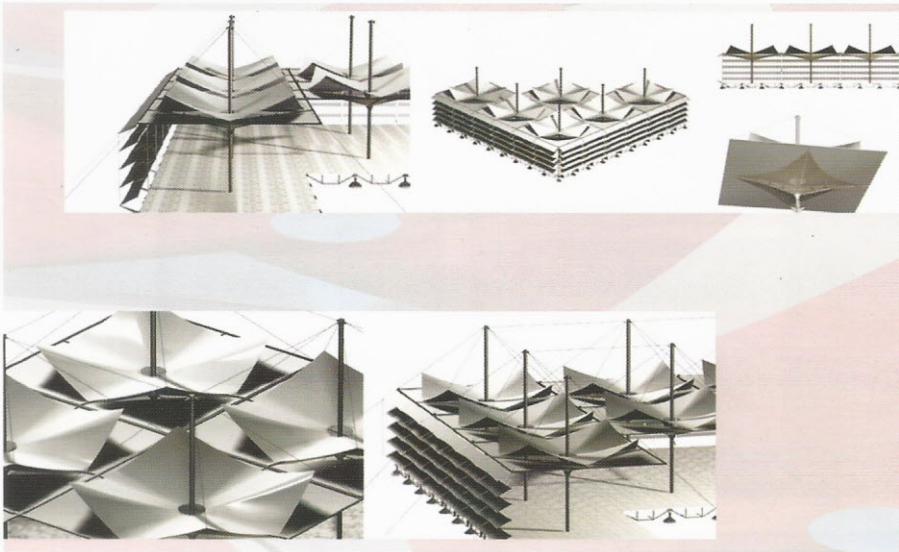
Fernando Kozo Matsubara

FAU/USP-SP

Orientador

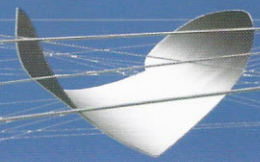
Minoru Naruto

O arquiteto procurou criar um espaço para receber eventos e feiras comerciais e que, ao mesmo tempo, pudesse se adaptar a qualquer situação e terreno. Além disso, como o nome diz, o pavilhão poderia ser montado e desmontado em qualquer lugar, a qualquer momento. Fernando chegou à idéia do pavilhão móvel depois de uma pesquisa realizada em cidades fora do eixo Rio-São Paulo. Percebeu que, muitas vezes, não compensa construir um espaço que fique a maior parte do ano inutilizado. Assim, o Pavilhão Itinerante pode ser uma solução prática e econômica. Cada unidade é um módulo componível de 9 m x 9 m, com pé-direito máximo de 4,5 m. Segundo o autor, podem ser montados com o tamanho máximo de 3 mil m² e serem erguidos em dois ou três dias. Compostos de estrutura metálica e fechamento em lona, garantem flexibilidade e facilidade de manutenção. O aço foi o melhor material encontrado para garantir durabilidade e facilidade de montagem e transporte. Apesar da aparente simplicidade, o Pavilhão Itinerante tem características e soluções de alta tecnologia. O pavimento compõe-se de piso elevado, também em aço. Pode ser erguido em terreno com desnível de até 5% e também permite climatização.



P R E M I A D O

Centro de Entretenimento

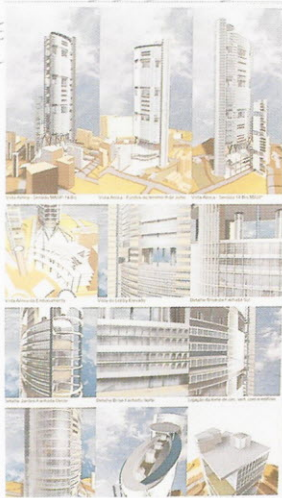
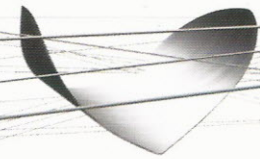


Autora
Fernanda Jung Drebes
Universidade Federal
do Rio Grande do Sul-RS

Orientador
Glênio Viana Bohrer

O projeto intervém num espaço já existente há dez anos como casa noturna. O edifício, que fica em cima de uma colina, tem vista para a zona central de Porto Alegre, RS. A arquiteta planejou uma casa noturna que pudesse ficar aberta ao público durante o dia, com aproveitamento para a vista panorâmica, ainda inacessível na maior parte do tempo. O projeto, uma espécie de edifício multiuso, define-se como uma caixa de vidro suspensa. No nível do passeio, existem elementos de circulação vertical, totalmente envidraçados, que permitem total visão da paisagem. Na praça do piso térreo, projetou-se um café, além de lojas 24 horas. No local existem dois acessos que levam para a danceteria ou para um restaurante panorâmico. A solução evita filas e facilita a circulação entre os dois ambientes. O terceiro pavimento é exclusivo para a casa noturna. O Centro de Entretenimento tem uma planta livre que consegue converter os dois restaurantes em um só, com 360 graus de vista. O resultado destaca-se no cenário das casas noturnas em Porto Alegre. Utilizando o aço é possível executar o projeto de forma mais rápida e limpa, dinamizando a obra.





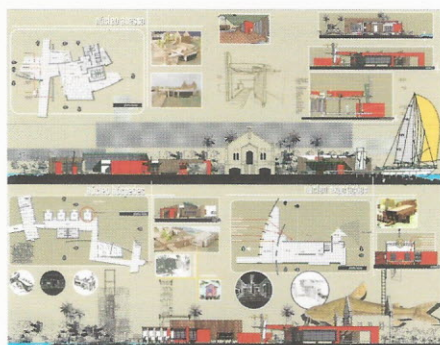
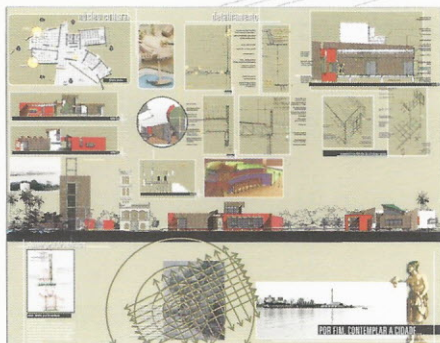
Requalificação Urbana e Tecnológica da Avenida 9 de Julho (Eixo Masp – Praça 14 Bis)

A região da Avenida 9 de Julho, em São Paulo, é uma área residencial que está próxima à Avenida Paulista, onde se concentram os negócios, centros culturais e comércio. Porém, não existe uma conexão entre essas duas áreas da cidade devido a diferença topográfica muito grande entre elas. O autor propõe uma intervenção urbana ousada, com várias modificações. Entre elas, um trem suspenso ligará as duas cotas e se integra ao sistema de metrô já existente. Passarelas de pedestres também permitem essa transposição de nível. Com estratégias urbanas e tecnológicas, o autor revitalizou uma área degradada da cidade. O projeto é auto-suficiente a partir do momento em que utiliza recursos naturais de energia renovável. Neste contexto, o aço, além de resolver o problema estrutural, colabora com baixa inércia térmica por resfriar rapidamente, contribuindo para a qualidade do clima do entorno.



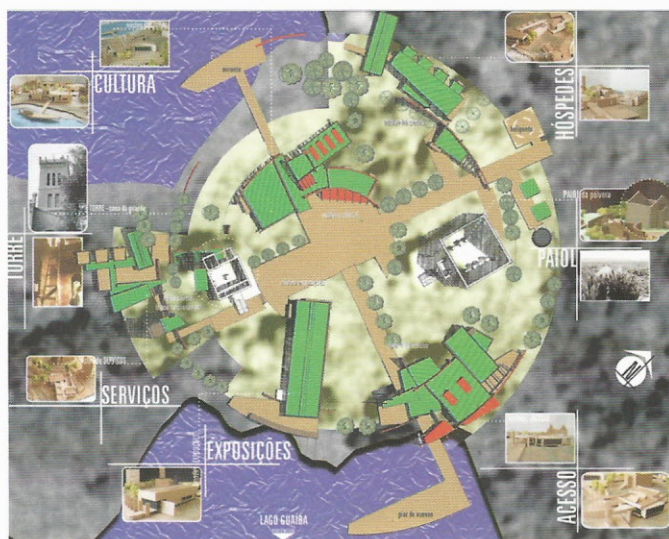
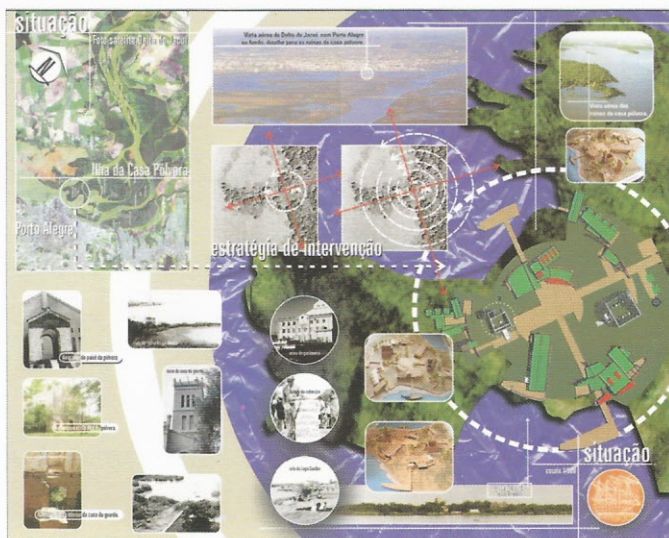
Autor
Alexandre Szterling Rosenthal
 FAU/USP-SP

Orientadora
Joana Carla Soares Gonçalves



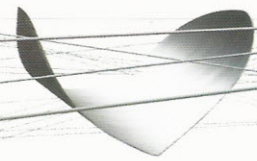
Centro Cultural e Científico da Casa da Pólvora

Centro cultural que se localiza em uma das ilhas do Delta do Japuí, em Porto Alegre, na Ilha da Casa da Pólvora. Como todo porto-alegrense tem uma ligação muito forte com a região do lago, principalmente para contemplar o pôr-do-sol, o autor aliou esse sentimento à necessidade de ocupação das ruínas da ilha. Com forte conteúdo simbólico, o projeto também presta homenagem aos pescadores, moradores da região. No fechamento da edificação, chapas metálicas são uma referência às embarcações que navegam pelo Delta, enquanto a madeira remete às casas dos ribeirinhos. O Memorial é um espaço de estudos, pesquisas e exposições sobre a cultura local. O aço permite rapidez na construção, além de ser facilmente transportado até a ilha e, segundo o autor, o material proporciona interferência mínima no ecossistema da ilha e nas duas ruínas locais, o Paiol da Pólvora e a Casa da Guarda.



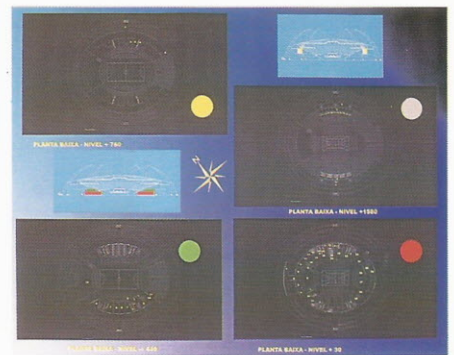
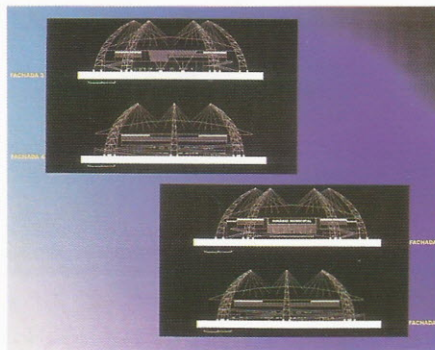
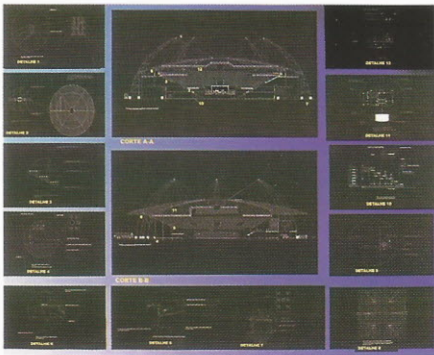
Autor
Denis Kern Hickel
 Ritter dos Reis/Porto Alegre-RS

Orientador
Felipe Helfer



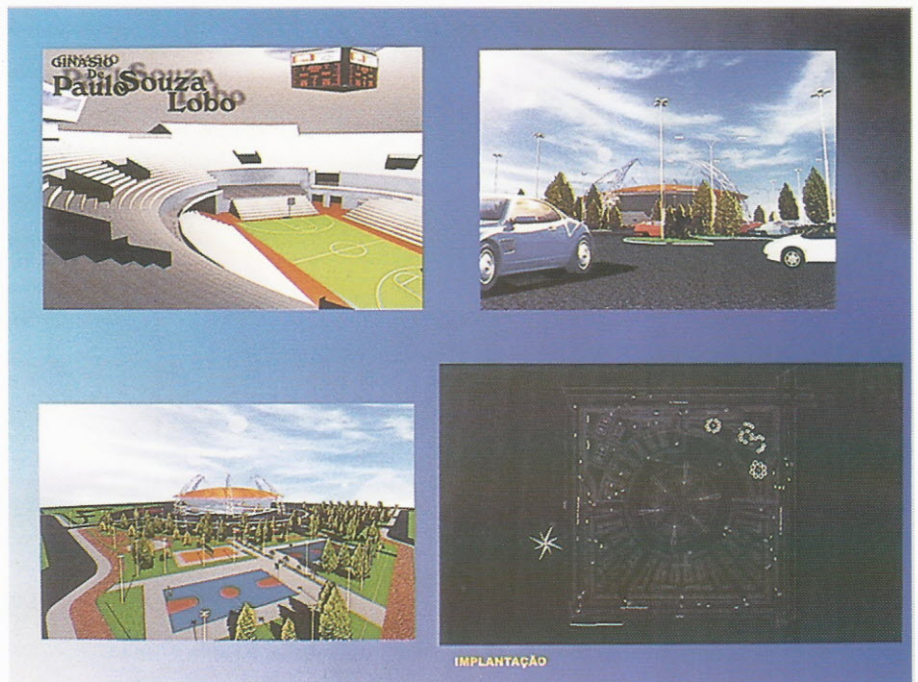
Ginásio de Esportes

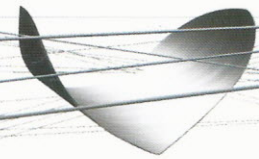
A idéia principal foi criar um novo espaço para abrigar esportes e entretenimento na cidade de Pelotas, RS, já que o ginásio municipal está dentro de uma escola e encontra-se em estado precário. Implantado em local estratégico, com capacidade para 10 mil pessoas em um terreno de 1 hectare, possui quatro pavimentos e pé-direito máximo de 25 m, com estacionamento para aproximadamente 800 veículos. Conta com praça de convivência, playground, quadras de futebol e vôlei com arquibancadas móveis e pista de skate. Pode ainda abrigar shows, convenções e exposições de arte. O aço foi empregado para vencer um vão de 100 m no ginásio. Somente as arquibancadas foram projetadas em concreto, toda a cobertura foi feita em cobre e placas adaptáveis são empregadas para resolver o problema de acústica, de acordo com o evento e a quantidade de público.



Autor
Douglas de Castro Brombilla
 Universidade Católica de Pelotas-RS

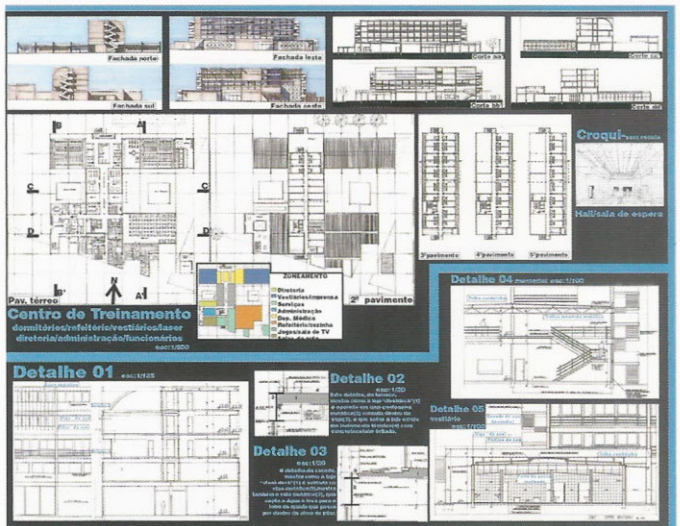
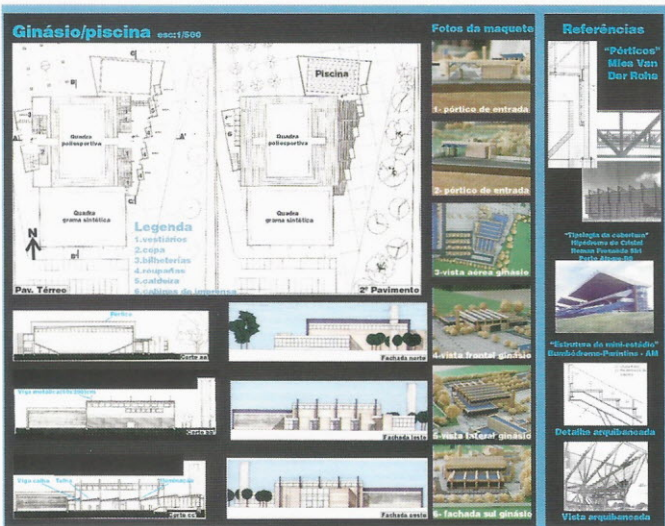
Orientador
Noé Vega Cotta de Mello





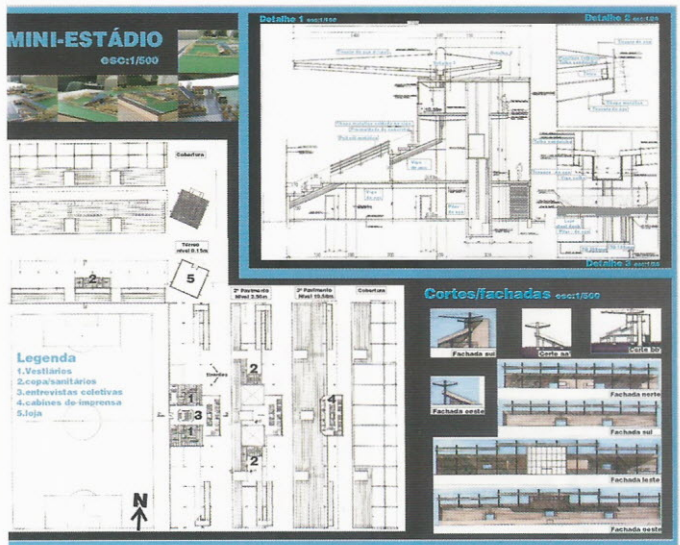
CT de Futebol Grêmio FBPA

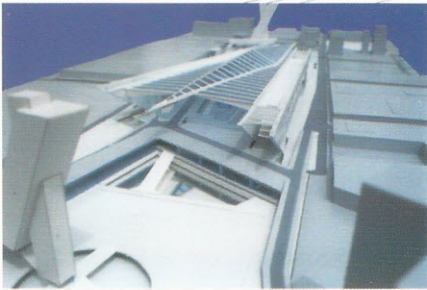
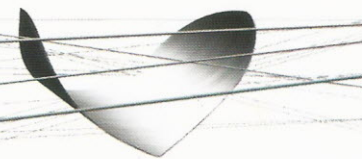
Sendo torcedor do Grêmio, o autor achou que o time merecia um novo centro de treinamento. Num terreno de 25 hectares funcionam seis campos de treino e um campo principal com arquibancada. Pode abrigar a categoria profissional e todas as amadoras. Inclui alojamentos e vestiários independentes para cada categoria. O CT foi projetado para Eldorado do Sul, cidade que fica a 16 km de Porto Alegre. O terreno fica numa região tranquila, que permite melhor concentração e privacidade para as equipes. Emprego na estrutura e concreto nas lajes. Painéis de gesso acartonado formam o fechamento interno e concreto expandido, o externo. Todos esses materiais geram rapidez na construção e formam uma estrutura leve.



Autor
Fernando Spolavori Cardoso
Ritter dos Reis/Porto Alegre-SP

Orientador
Dalton Bernardes





Pólo Brás-Roosevelt – Uma abordagem equânime da circulação e da acessibilidade

Durante dois anos o autor estudou planos urbanísticos que redesenhariam a região central da cidade de São Paulo. E o plano que marca a cidade nos anos noventa é o Plano de Integração de Transportes Urbanos (PITU). Procurou atender às questões metropolitanas e equacionar a problemática do fluxo de pedestres e usuários da estação. Como a área não pode ser fechada para renovações, a intervenção precisa ser feita com a cidade funcionando, daí a necessidade do uso do aço. No centro do projeto estão dois blocos de edifícios que abrigam escolas de primeiro e segundo grau e supletivo. A estrutura metálica permitiu estabelecer o vão livre entre os dois blocos, de forma que os pilares não descessem às plataformas. A cobertura é uma grande pirâmide sustentada por mãos francesas. Nos extremos do projeto estão duas torres gêmeas que atendem às necessidades locais de comércio e serviços.

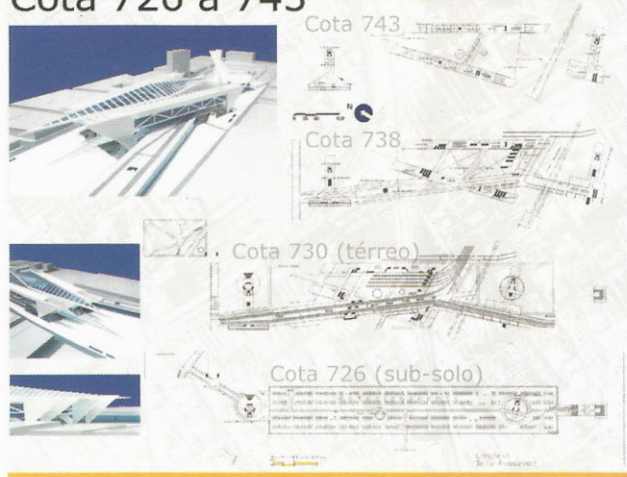
Implantação

Brás-Roosevelt



Cota 726 a 743

Brás-Roosevelt



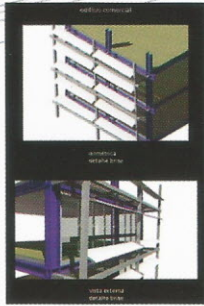
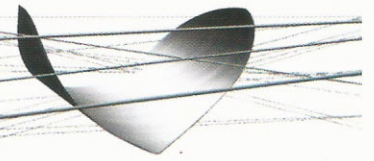
Autor
Jones Matos da Silva
 FAU/USP-SP

Orientador
Regina Meyer

Cortes

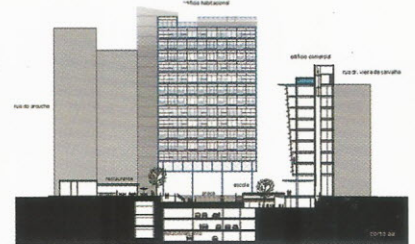
Brás-Roosevelt





Intervenção Urbana na Praça da República

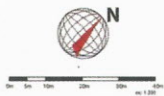
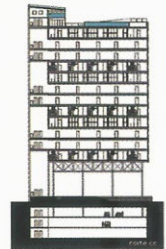
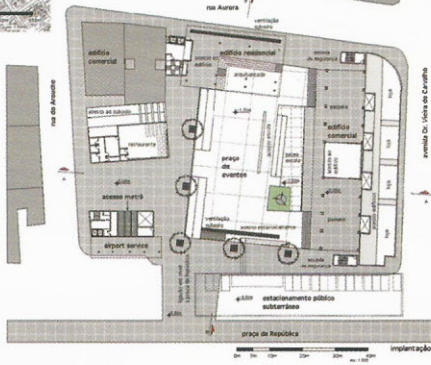
Para revitalizar uma área histórica e importante do centro da cidade de São Paulo, hoje bastante degradado, o arquiteto projetou um espaço de comércio e um edifício residencial na praça. Desta forma, além da tradição em serviços, enfatiza a idéia de que é importante trazer a presença de moradores, que ajudam a preservar a região central. Ainda faz parte do projeto uma praça interna para uso público que abriga uma pré-escola. Todas as estruturas das edificações foram planejadas em aço, por ser um material mais leve e com tecnologia avançada, permitindo formas arrojadas.



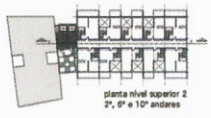
vista leste da praça perspectiva do pedestre



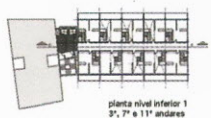
vista sul da praça perspectiva do pedestre



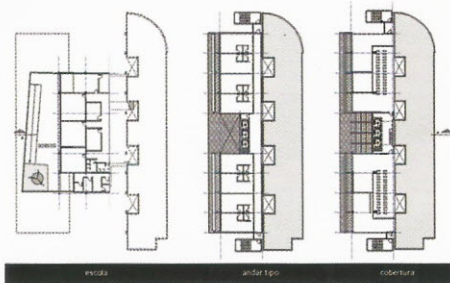
planta nível inferior 2 1º, 5º e 9º andares



planta nível superior 2 2º, 8º e 10º andares



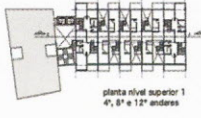
planta nível inferior 1 3º, 7º e 11º andares



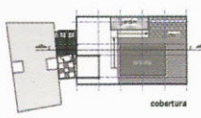
escada

andar tipo

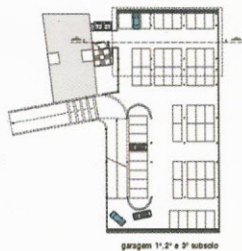
cobertura



planta nível superior 1 4º, 8º e 12º andares



cobertura

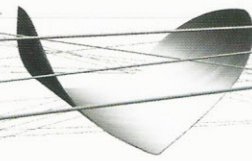


garagem 1º, 2º e 3º subsolo



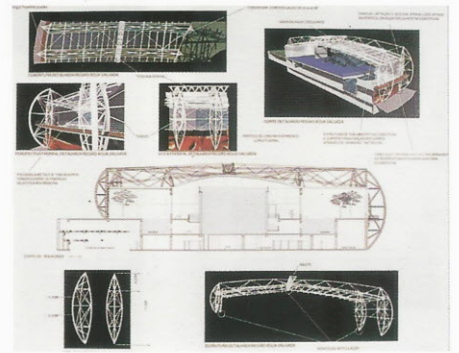
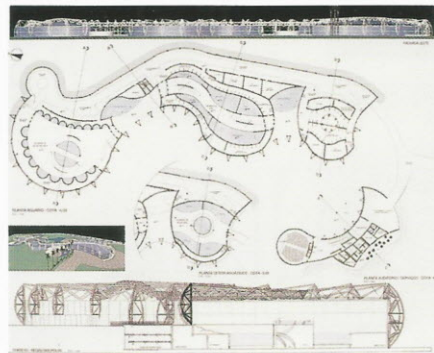
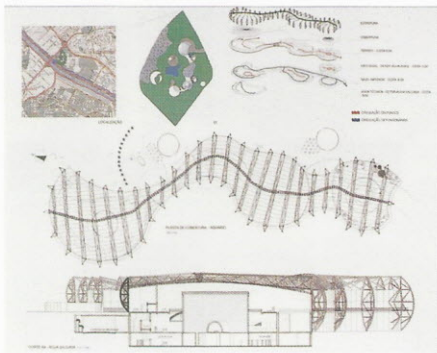
Autor
José Eduardo Borba Pereira
 Universidade Mackenzie-SP

Orientador
Sami Bussab



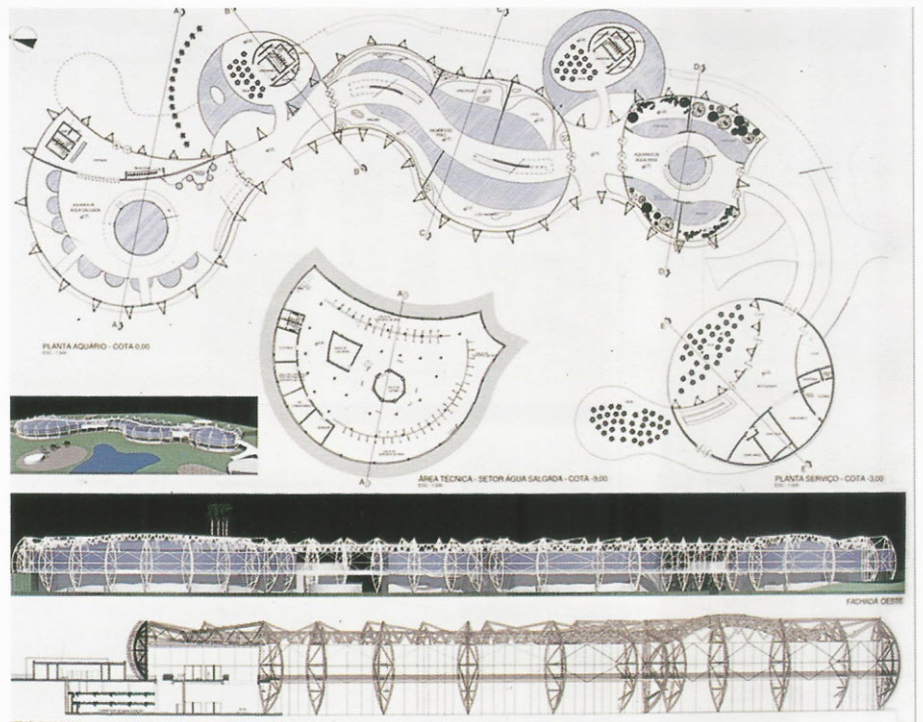
Aquário no Parque Villa Lobos

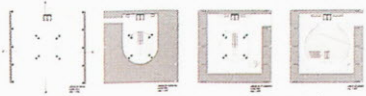
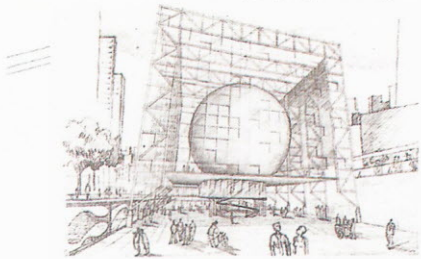
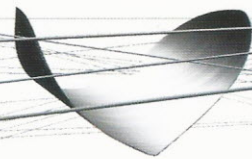
Sendo São Paulo uma cidade sem praia, a arquiteta considerou importante trazer um aquário para a Capital. A construção possui dois pavimentos. No primeiro, todo em vidro, existe entrada de luz natural. Já o segundo é totalmente vedado à luz. A estrutura metálica, que fica por fora, dá unidade aos três módulos de edifícios. O primeiro abriga os ecossistemas de água salgada, enquanto que o segundo traz espécies do círculo polar ártico e antártico. O terceiro módulo abriga a fauna de água doce, com espécies da Amazônia, Pantanal, Mata Atlântica e mangue. A estrutura metálica está em volta do prédio, é como uma caixa que envolve a massa de concreto dos três edifícios. Com os elementos metálicos foi possível criar formas mais livres e maleáveis.



Autora
Juliana Pellegrini Lemos
 Universidade Mackenzie-SP

Orientadora
Anne Marie Sumner



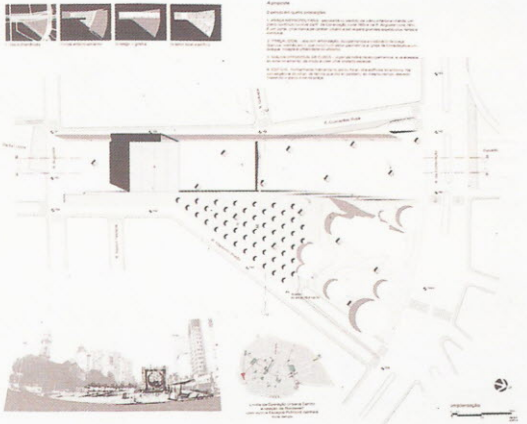


Requalificação da Praça Roosevelt

O projeto nasce da percepção de um espaço público degradado, no centro de São Paulo. A praça está numa área de intenso fluxo de pedestres e automóveis e ainda tem a Radial Leste passando por baixo. Para a requalificação foi criado um plano livre que dá um caráter metropolitano ao local. O aço entra como um elemento estético forte, com pórticos metálicos que sustentam placas de vidro e formam um cubo. Dentro desse cubo repousa uma esfera de aço que será um marco de espaço público, visível para quem vem das avenidas do entorno. A estrutura metálica foi a solução ideal para os pórticos. O material também resolve um problema estrutural, pois a treliça metálica vence um grande vão e possibilita rapidez na construção, essencial para qualquer projeto urbano.

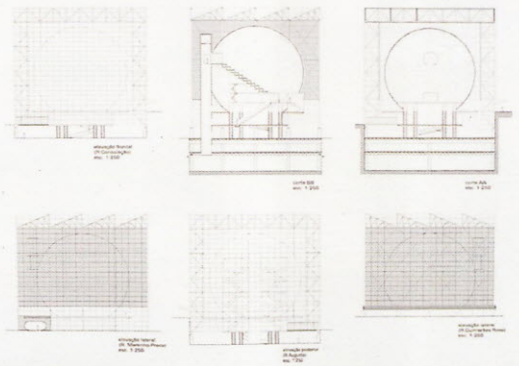
1/4

Requalificação da Praça Roosevelt



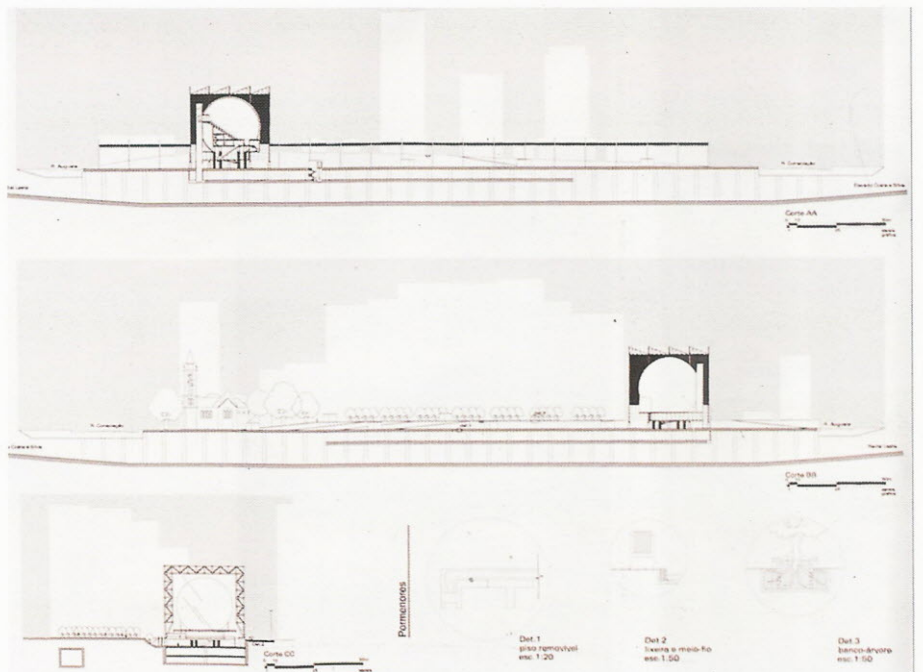
3/4

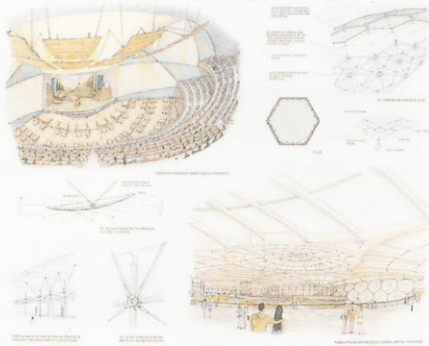
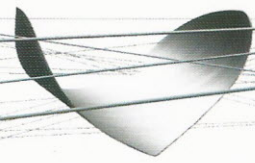
Requalificação da Praça Roosevelt



Autor
Paulo Olivato
Universidade Mackenzie-SP

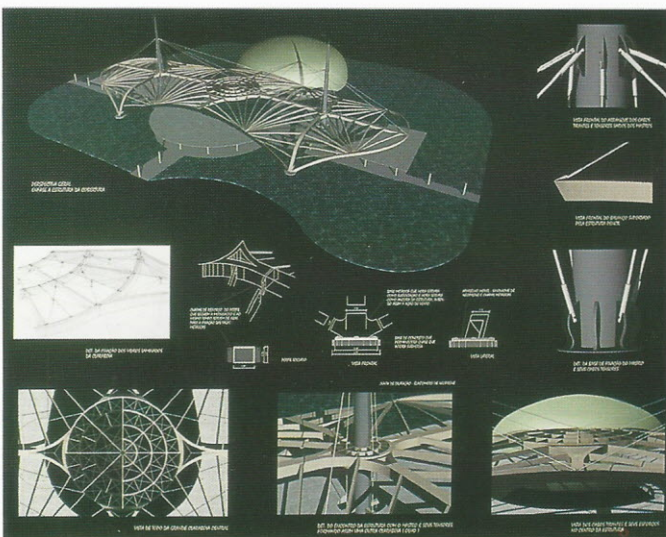
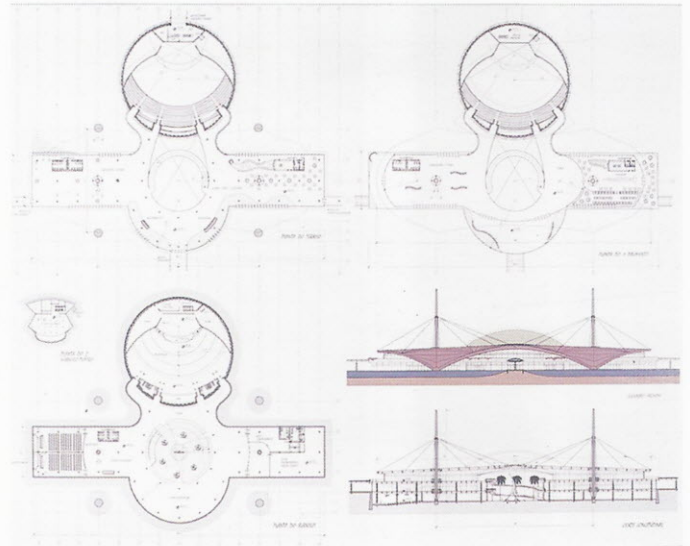
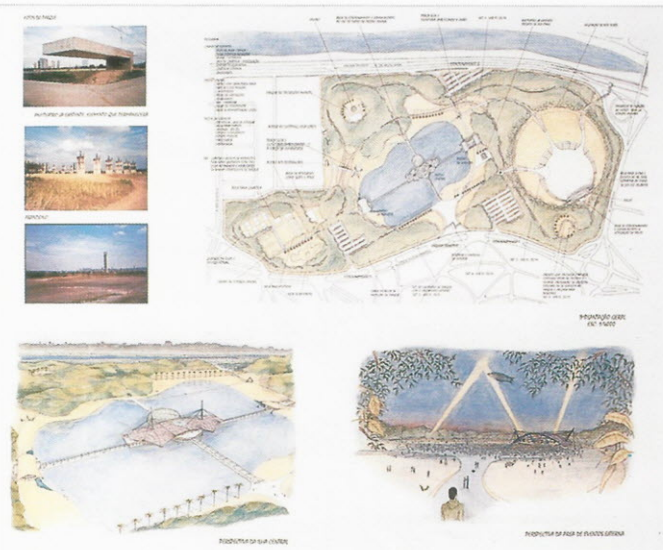
Orientador
Hector Vigliecca





Complexo Parque Villa Lobos

A cidade de São Paulo tem carência em equipamentos de lazer público e, atualmente, a área do Parque Villa Lobos está praticamente desperdiçada. O projeto valoriza o parque e compreende três volumes, sendo que o central é uma ilha conversora das massas e organizadora dos espaços. Esses três volumes abrigam a infra-estrutura do complexo. O projeto é ainda dotado de recursos para esporte e lazer. Somente o aço iria proporcionar a leveza e plasticidade desejadas no projeto. As grandes dimensões da estrutura foram vencidas por atirantamento. Qualquer outro material leve sofreria maiores interferências com a ação dos ventos, principalmente na base do volume central, que toca o lago.



Autor
Renato Rossi
Unip-SP

Orientador
Luiz Recaman

O Concurso CSN está se transformando num importante marco para a arquitetura brasileira, ao abrir espaço para os futuros arquitetos mostrarem seu conhecimento com o aço, e criando possibilidades para novos usos dessa tecnologia. A rapidez na montagem, aliada a uma tecnologia de industrialização, eleva o aço a um ponto privilegiado na construção civil e na arquitetura. E, também, abre a possibilidade de se alcançar, a um custo reduzido e rapidez na execução, o desenvolvimento de equipamentos coletivos, como habitação, escolas e creches.

Gilberto Belleza,
Presidente do IAB/SP

Na arquitetura, em qualquer época, o conhecimento tecnológico e o domínio sobre um vocabulário amplo de técnicas construtivas – a par da sensibilidade social e do entendimento de seu tempo – são fundamentais para o verdadeiro exercício profissional.

O aço, em sua fantástica versatilidade, tem demonstrado infinitas possibilidades para a criação de obras únicas e de repetição em sua parceria com arquitetos de todo o mundo – seja em longas e tensas linhas perfeitamente retas ou em curvas suaves e livres que compõem desde pesadas estruturas dos maiores edifícios do mundo até levíssimas peças de pequenos prédios e componentes urbanos.

O exercício proposto pela CSN e pelo IAB aos formandos de arquitetura convida a uma instigante intimidade com esse material que – mesmo já tão explorado pelos maiores nomes da arquitetura universal – permanecerá surpreendendo e possibilitando formidáveis inovações para a solução dos problemas sociais e tecnológicos que se apresentarão aos novos arquitetos.

Haroldo Pinheiro Villar Queiroz,
Presidente Nacional do IAB

Há muito tempo que problemas de ordem técnica não constituem mais entraves para a utilização do aço na construção civil brasileira. Também os custos se tornaram competitivos e a utilização de componentes industrializados compatíveis com a tecnologia, tais como os painéis de fechamento, por exemplo, vêm se disseminando em todo o País. O aço assume, enfim, o posto merecido na galeria de materiais empregados pela construção civil brasileira. Disse uma vez o arquiteto Paulo Mendes da Rocha, ao explicar a opção pela estrutura metálica em um determinado projeto, que “o profissional tem de raciocinar sempre com a única técnica possível”. A leveza estrutural, a resistência e a flexibilidade do aço garantem ao material uma utilização certa e indiscutível em muitos canteiros espalhados pelo Brasil. Basta apenas que os profissionais em atividade e, em especial, as novas gerações estejam atentas às vantagens e às inúmeras possibilidades oferecidas pela tecnologia. A 2ª Premiação CSN na Construção Civil cumpre, assim, um papel importante na formação dos arquitetos brasileiros, indicando aos jovens um universo novo de opções para o exercício da criatividade e da competência profissional. À Pini cabe a estimulante tarefa de apoiar a iniciativa, abrindo espaço para a divulgação de novos talentos da arquitetura e aquecendo a discussão tecnológica que cerca a utilização do aço na construção civil brasileira.

Eric Cozza
Diretor de Desenvolvimento Editorial da Pini



A Companhia Siderúrgica Nacional produz aço para as mais variadas aplicações na Construção Civil: estruturas, telhas, tubos, perfis, entre outras. Resistência, praticidade, leveza e flexibilidade são diferenciais que fazem do aço um elemento amplamente empregado com total segurança, reduzindo os custos e melhorando a vida das pessoas.



www.csn.com.br

2ª Premiação CSN na Construção Civil

COORDENAÇÃO GERAL: Complexo Comunicação
PROJETO GRAFICO: Lucia Lopes
EDIÇÃO DE TEXTOS: José Wolf
COORDENAÇÃO: Ricardo Bertagnon
MARKETING CSN: Analigia Valim Pasti

apoio
PINI
desde 1948

iu INSTITUTO DE
ARQUITETOS
DO BRASIL
DEPARTAMENTO
DE SÃO PAULO